

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	Vis	-	-
categoria	VU*	-	-

### Taxonomia

Aves, Accipitriformes, Accipitridae.

### Tipo de ocorrência

Invernante.

### Classificação

VULNERÁVEL – VU\* (D)

Fundamentação: Espécie com população reduzida (entre 50-250 indivíduos maduros). No entanto, por ser um *taxon* visitante não reprodutor cujas condições não se estão a deteriorar nem fora nem no interior da região, o que leva a admitir um risco de extinção mais reduzido em Portugal, desceu uma categoria na adaptação à escala regional.

### Distribuição

Tem uma vasta distribuição, essencialmente circumpolar no Holártico como nidificante. À excepção de um pequeno número de populações (no Sudeste da Islândia, Grã Bretanha, no extremo sul da Noruega, na região dos países bálticos e Bielo-Rússia (Cramp 1998) e no leste da América do Norte (del Hoyo *et al.* 1994)), as restantes populações são migradoras. Embora as populações ocidentais invernem fundamentalmente na Europa, em regra as áreas de invernada não se sobrepõem às áreas de nidificação (del Hoyo *et al.* 1994). A região circunmediterrânea (*e.g.* Península Ibérica e Itália) não parece assumir muita importância como quartel de Inverno (ao contrário do que acontece na região europeia central) e são poucos os indivíduos que chegam ao norte de África (de Juana *et al.* 1988, Cramp 1998).

Em Portugal Continental, o esmerilhão ocorre praticamente em todo o território continental português (Costa *et al.* 1996). Não obstante a ainda deficiente cobertura geográfica e a possibilidade de algum enviesamento nas observações registadas, a espécie tende a ocorrer com maior frequência no baixo Tejo, a sul deste rio e junto ao litoral. Segundo Costa *et al.* (1996), esta tendência poderá ser explicada pelo facto de o esmerilhão ser essencialmente ornitófago e procurar regiões e locais ricos em aves, como as zonas húmidas e os terrenos agrícolas das extensas planícies alentejanas. Estes autores, reforçados pelas observações de Sunyer & Viñuela (1990), acrescentam ainda que, globalmente em termos nacionais, as regiões onde não se obtiveram registos da espécie correspondem

*Falco columbarius* Linnaeus, 1758



## Esmerilhão



a zonas de habitat desfavorável para a espécie (áreas acima dos 1.000 metros ou densamente florestadas).

### População

Não obstante alguns esforços desenvolvidos, como os de Costa *et al.* (1996) e Elias *et al.* (1998), a informação sobre o efectivo de esmerilhão que inverte em Portugal é muito reduzida. Parece no entanto ser consensual que é baixa a abundância de esmerilhões a invernarem no país, tendo em conta o número de registos mais recentes, estimando-se que a população invernante esteja compreendida entre os 50 e 250 indivíduos. Uma análise grosseira do número de registos apresentados por Costa *et al.* (1996) e por Costa (1998e), apontam para uma média de cerca de 10 e de 3 indivíduos por ano observados, respectivamente, no país e no Baixo Alentejo. É certo que se trata de uma espécie pouco conspícua, devido ao seu pequeno tamanho e comportamento, e logo difícil de detectar, pelo que é de calcular que estes valores estejam algo subestimados.

Em termos de estatuto de ameaça a nível da Europa, a espécie é considerada *Não Ameaçada*, embora ainda provisoriamente, pois apesar de um ligeiro declínio na Suécia durante 1990-2000, a espécie permanece globalmente estável (BirdLife International 2004). Esta tendência levou a assumir um risco de extinção da população invernante no nosso território mais reduzido, tendo descido uma categoria na adaptação à escala regional.



*Falco columbarius* Linnaeus, 1758

## Esmerilhão

### Habitat

O habitat onde a espécie ocorre em Portugal é constituído por culturas de sequeiro, pousios e pastagens, principalmente no Sul, lezírias, albufeiras, pauis, prados costeiros e prados de montanha (Costa 1995, Costa 1998e, Costa *et al.* 1996).

### Factores de Ameaça

O continuado declínio dos sistemas de exploração tradicional agrícola e a sua substituição por culturas agrícolas ou florestais de carácter intensivo ou mesmo o mero abandono e conversão para matos degradados, pode vir a ter implicações negativas para a espécie no médio-longo prazo.

O uso abusivo e desregado de pesticidas pode constituir uma ameaça para as populações cujos indivíduos vêm invernar no nosso país, em face dos efeitos nefastos da bio-acumulação no seu organismo e no sucesso reprodutor. Segundo Hagemeyer & Blair (1997), é provável que a elevada contaminação dos esmerilhões britânicos (a situação mais grave entre as aves de rapina dessa ilha), com organoclorados e outros pesticidas, e que afectou a produtividade das suas populações até inícios da década de 1990 (JNCC 2005), tenha tido origem nas áreas de invernada. Contudo, nos países escandinavos não existem evidências das suas populações estarem a ser contaminadas por pesticidas, desde os anos de 1980 (Hagemeyer & Blair 1997).

O abate a tiro constitui igualmente uma ameaça para esta espécie, pois a sua estadia coincide com a época venatória.

### Medidas de Conservação

A conservação do esmerilhão requer a implementação das seguintes acções:

- campanhas de sensibilização ambiental e de conservação da fauna, em particular das aves de rapina e outros predadores, dirigidas quer a agricultores, caçadores, guardas e gestores de caça, quer ao público em geral, afim de minimizar ou erradicar o abate ilegal;
- sensibilização dos agricultores para a adopção de boas práticas agrícolas, tanto em termos da racionalização no emprego de pesticidas como da utilização preferencial pela luta integrada e de produtos de mais rápida e inofensiva degradação;
- divulgação e incentivo ao recurso mais generalizado das Medidas Agro-Ambientais

junto a proprietários e produtores agrícolas, de modo a ser mantida uma área suficiente de agricultura tradicional nos terrenos do Sul e/ou que minimizem a degradação do habitat e promovam a pecuária extensiva.

Tendo em vista a manutenção de habitat favorável a esta espécie, as acções de arborização de terras agrícolas marginais deverão ser efectuadas com folhosas autóctones (sobreiros e azinheiras), e em densidades de plantação que não levem à constituição de povoamentos demasiado densos (de preferência não com mais de 30% de ocupação do solo pelo copado do arvoredo).

Uma vez que é uma espécie sobre a qual se sabe muito pouco sobre aspectos demográficos e da sua ecologia no nosso país, é importante realizar censos que permitam conhecer os efectivos médios anuais que visitam o país no Inverno, identificar as regiões ou áreas de maior importância para a espécie e estudar temas como a selecção de habitat e alimentação invernal.

### Notas

Enquanto ave de passagem, têm sido muito poucos os esmerilhões observados em Sagres, durante as campanhas de observação de aves migradores (Costa *et al.* 1998).